

## **Efeito da temperatura e hospedeiro sobre o crescimento e eficiência de isolados de *Clonostachys rosea* no controle de *Botrytis cinerea***

**Elen R. Santos; Marcelo A. B. Morandi; Mariana Fernandes**

*Embrapa Meio Ambiente, CP 69, 13820-000, Jaguariúna/SP, E-mail: mmorandi@cnpma.embrapa.br*

Roseiras e morangueiros são culturas de grande importância econômica no Brasil, tanto para a exportação quanto para o consumo interno. O mofo cinzento (*Botrytis cinerea*) causa grandes perdas na produção destas culturas. O controle biológico de *B. cinerea* com o uso do antagonista *Clonostachys rosea* é eficiente, economicamente viável, e sem impactos ao ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da temperatura no crescimento de isolados de *C. rosea*, obtidos de diferentes regiões brasileiras e sua eficiência no controle de *B. cinerea* em roseira (*Rosa* sp.) e morangueiro (*Fragaria X ananassa*). Foram testados 12 isolados de *C. rosea*. Avaliaram-se o crescimento micelial em BDA e em discos de folhas de roseira e morangueiro em diferentes temperaturas (15, 20, 25, 30 e 35°C) e a eficiência de controle do patógeno nas folhas destas mesmas hospedeiras. A maioria dos isolados de *C. rosea* tiveram crescimento máximo a 25°C, porém alguns isolados se destacaram, crescendo melhor em outras temperaturas, como Cr61 e Cr111 que tiveram melhor crescimento a 20°C, temperatura ideal para o crescimento do patógeno. Nenhum isolado cresceu a 35°C, demonstrando que *C. rosea* não se desenvolve na temperatura do corpo humano. As temperaturas de 20 e 25°C também foram as melhores para a colonização foliar dos isolados de *C. rosea*. Todos os isolados foram recuperados satisfatoriamente até após 168h da inoculação. No teste de supressão de *B. cinerea* em roseira, os isolados Cr59, Cr60 e Cr73 suprimiram totalmente o crescimento e esporulação de *B. cinerea*. Já em morangueiro, além destes, os isolados Cr61, Cr62, Cr87, Cr111, Cr113 e Cr115 se destacaram suprimindo significativamente (Tukey, 5%) o crescimento e esporulação de *B. cinerea*. Tanto para roseira quanto para morangueiro somente o isolado Cr114 não foi eficiente para o controle de *B. cinerea*. Verificou-se que existem diferenças entre os isolados de *C. rosea* quanto à capacidade de se estabelecer e controlar *B. cinerea* em diferentes hospedeiros e faixas de temperatura, e sendo assim torna-se necessário à seleção de isolados adequados às condições ambientais do patógeno.

**Palavras-chave:** roseira, morangueiro, mofo cinzento, controle biológico, *Clonostachys rosea*, *Botrytis cinerea*.